

PSS

Escala de Stress Parental

Adaptação: C. Susano e O. Cruz¹

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Pais e mães

Tempo de Aplicação: 5 min.

Material: Folha de resposta

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A Escala de Stress Parental (ESP) é a adaptação portuguesa da Parental Stress Scale (PSS; Berry & Jones, 1995).

A PSS permite obter uma medida dos sentimentos e perceções, positivos e negativos, dos pais, que decorrem do exercício da parentalidade (Berry & Jones, 1995). A escala é composta por 18 itens, respondidos numa escala tipo Lickert que varia entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente).

O estudo de adaptação foi realizado no contexto do projeto de mestrado de Susano (2007). Após a obtenção de autorização por parte dos autores, a mestranda procedeu à tradução da escala, utilizando de seguida a técnica da reflexão falada com quatro mães, na sequência da qual mudou apenas o descritor do ponto 3 da escala de resposta de “Indeciso” para “ Não concordo nem discordo”.

Participaram no estudo de adaptação 20 pais de crianças com paralisia cerebral e 20 pais de crianças sem qualquer problema identificado; em ambos os grupos as crianças tinham oito anos de idade. O coeficiente de consistência interna (alfa de Cronbach) para a nota total (resultante da média dos itens, sendo que alguns precisam de ser invertidos) é .82, muito próximo do obtido pelos autores da escala original (.83; Berry & Jones, 1995). Foi ainda possível verificar que os pais de crianças com paralisia cerebral apresentam índices de stress superiores aos pais cujos filhos não têm paralisia cerebral (Susano, 2007).

Num outro estudo, realizado por Granja (2009), com 20 crianças diagnosticadas com asma e 30 crianças sem problemas de saúde, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, o coeficiente de consistência interna foi de .83, confirmando os valores referidos anteriormente. Não foram encontradas diferenças em stress parental, quer em função do sexo das crianças, quer em função do facto de terem um diagnóstico de asma. Porém, foram encontradas associações entre o stress parental e os estilos educativos, tal como avaliados através do Questionário de Estilos Parentais (Santos & Cruz, 2008). Assim foi encontrada uma associação positiva muito significativa com o estilo autoritário paterno, quer nas crianças com diagnóstico de asma, quer nas que não o tinham (no caso do estilo autoritário materno esta associação também existe, mas não é significativa). Foi também encontrada uma associação negativa com o estilo autorizado materno e paterno, que só não é estatisticamente significativa no caso das mães das crianças diagnosticadas com asma. Estes resultados oferecem alguma evidência da validade da ESP.

Referências

Berry, J. O., & Jones, W. H. (1995). The Parental Stress Scale: initial psychometric evidence. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 463–472.

¹ Endereço para contacto: orlanda@fpce.up.pt

- Granja, B. (2009). *Os estilos educativos parentais, o stress parental e as estratégias de coping da criança com asma*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Santos, S. & Cruz, O. (2008). Questionário de Estilos Educativos. In A. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, Sara Martins & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos* [CD]. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Susano, C. (2007). *Paralisia cerebral e stress parental*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Católica.